

22 NOV 1990

Senado adia votação do projeto da dívida para tentar solução ^{externa} negociada

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

Na tentativa de encontrar uma solução negociada para resolver a questão do pagamento de juro atrasados, interlocutores do governo e do Senado decidiram adiar para o próximo dia 6 a votação do projeto de resolução que estabelece condições para o pagamento da dívida externa. Sem acordo em torno da sugestão feita na última terça-feira pelo senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), o presidente da comissão de assuntos econômicos do Senado, Severo Gomes (PMDB-SP), apresentou uma nova alternativa: pagar juros apenas com dinheiro novo, que seria incorporado ao principal da dívida.

“A proposta de Severo será examinada pela área econômica, disse o senador Jorge Bornhausen, interlocutor do governo nas negociações com o Senado. Pela manhã, ele se reuniu com Severo Gomes e o relator do projeto de resolução, senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), quando os três acertaram o adiamento para buscar uma emenda consensual, que manteria a unanimidade do apoio político à renegociação da dívida pelo governo brasileiro.

CONTATOS

Bornhausen, que vem mantendo contatos com o negociador da dívida brasileira, Jório Dauster, não quis comentar a nova pro-

posta. Ele havia sugerido que o dispositivo do projeto de resolução que impede o pagamento de juros antes da aprovação do acordo pelo Senado fosse substituído por um texto mais flexível. A idéia do senador catariense era permitir o pagamento de juros, desde que isso ocorresse dentro da capacidade interna de pagamento e estivesse atrelado a uma negociação posterior. Apesar de estar disposto a ceder e encontrar uma formula negociada para a questão, Severo continuou considerando a proposta ruim, preferindo buscar outra alternativa.

“A votação hoje (ontem) seria uma confrontação”, disse o senador Fernando Henrique Cardoso, para justificar o adiamento. “Vamos ver se chegamos a um entendimento até o dia 6. Nosso objetivo é fortalecer a posição do negociador”, explicou ele.

Severo Gomes concorda que a divisão, no Congresso, enfraqueceria a negociação. Para ele, no entanto, o pagamento de juros atrasados enfraquece mais que a divisão no legislativo. Por isso, o senador defende que sejam estabelecidas condições para que isso ocorra.

O senador Jorge Bornhausen afirmou também que o governo espera uma solução negociada. Apesar de ter maioria no Senado, ele salientou que o Executivo não quer o confronto com o Legislativo.